

# Dívida do Brasil no final de 84: US\$ 100,8 bilhões

HONOLULU, HAVAI — A dívida externa brasileira ultrapassará a casa dos US\$ 100 bilhões, para situar-se exatamente em US\$ 100,8 bilhões no fim de 1984, segundo as projeções do Banco Central contidas num documento que o seu Presidente Affonso Celso Pastore, está entregando aos banqueiros internacionais.

Mas isto que pode assustar muitos banqueiros pequenos, na verdade é visto positivamente por outros mais familiarizados com o Brasil, já que o crescimento da dívida diminuirá relativamente.

“Em 1983 e 1984 haverá uma substancial redução na taxa de crescimento da dívida externa brasileira” — assinala o documento — “a expansão da dívida geral, que foi de 15,8 por cento em 1982, declinará para 10,4 por cento em 1983 e 9,7 por cento em 1984”.

Como resultado, a dívida externa que era de US\$ 83,265 bilhões em 1982, deverá chegar, este ano, a US\$

---

EDGARDO COSTA REIS

Enviado Especial

---

91,913 bilhões e a US\$ 100.813 bilhões no fim de 1984.

No documento que Pastore entregou aos 300 banqueiros representando uns 120 bancos americanos na última terça-feira, em Honolulu, assinala-se que essa redução será possível devido à queda considerável no balanço da dívida a curto prazo em 1983, “devido, principalmente, ao repagamento dos empréstimos-ponte comerciais e às operações especiais com o BIS (Banco de Pagamentos Internacionais) e o Tesouro americano além da previsão de declínio no volume de créditos comerciais durante o ano”.

O documento, sob o título “Brasil — Programa Econômico: Ajuste Interno e Externo”, que está sendo distribuído em inglês, diz que os novos créditos de organizações internacionais e de agências governamentais, excluindo-se o Fundo Monetário In-

ternacional (FMI), deverão somar US\$ 2,4 bilhões em 1983, em comparação com US\$ 1,9 bilhão no ano passado. Destaca também o papel do Banco Mundial como fornecedor desses recursos e a previsão de que aumente ainda mais sua participação no programa financeiro do Brasil.

Na mensagem aos banqueiros, na qual Pastore assinala que “chegou o momento para que os bancos internacionais participem na fase dois” do programa de ajuste brasileiro, adverte-se que, para que o Brasil atinja os objetivos a que se comprometeu com o Fundo Monetário, reduzindo o déficit em conta corrente de 4,5 por cento do Produto Nacional Bruto, em 1982, para 2,3 por cento em 1983 e 1,7 por cento em 1984, dependeria não apenas de um comportamento excepcional da balança comercial como também de fatores externos, “como as taxas de juros internacionais, que deverão permanecer relativamente estáveis em 1984”.